

Movimentação econômica tem queda maior

Primeira prévia de fevereiro do Imec/Fipe-Estadão mostra retração de 2,51% em relação a 1998

DENISE NEUMANN

O ritmo de atividade entrou em fevereiro ampliando a queda com relação ao ano passado. Depois de o mês de janeiro encerrar com uma movimentação 1,8% abaixo do mesmo mês de 1998, o acumulado até a primeira semana de fevereiro terminou com um ritmo 2,51% inferior ao mesmo período do ano passado, segundo dados do Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão). "Na comparação com 1998, a queda acentuou-se", observa Zeina La-

tif, técnica do Imec e pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

A primeira quadrissemana de fevereiro encerrou com uma queda de 0,51%. Esse resultado é menos intenso que a retração de 1,50% registrada no fim de janeiro, mas não significa uma recuperação da atividade econômica, avalia Zeina. "De todas as oito variáveis, apenas uma apresentou resultado positivo no período", explica a técnica do Imec.

Na primeira quadrissemana de fevereiro, a movimentação de passageiros nos vôos do Aeroporto de Congonhas foi o único indicador com variação positiva. A alta chegou a 7,67%.

Todas as demais variáveis foram negativas. A queda mais expressiva para o resultado do

Imec foi registrada nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e ao Telecheque, com menos 2,71%. Esse resultado ficou 6,2% abaixo da primeira quadrissemana de fevereiro de 1998. "O consumidor está bastante retraído", diz Zeina.

Na semana que antecedeu ao carnaval, a movimentação da população foi menos intensa nos transportes coletivos. Nos ônibus urbanos, a queda foi de 7,45%, enquanto no metrô ela chegou a 0,73% e nos ônibus interurbanos ela caiu 0,55%. Também o transporte particular foi afetado: o movimento nos pedágios caiu 1,99% e o

consumo de combustíveis ficou 2,32% menor.

A queda de 0,51% registrada na primeira semana de fevereiro foi atenuada (em relação ao fechamento do mês de janeiro) por uma movimentação mais intensa justamente no começo do mês. Os dados de ponta (que desconsideram a média das quatro semanas encerradas no dia 7 de fevereiro) influenciaram o resultado, explica Zeina.

Por este critério de ponta, a primeira semana de fevereiro é comparada com a primeira semana de janeiro. "Mas não existem sinais de recuperação da atividade", insiste.

NÃO HÁ
SINAIS DE
RECUPERAÇÃO
DA ATIVIDADE

